

Adunicamp

VILHENA CHAMA A PM PARA O VESTIBULAR

O vestibular da UFRJ “foi um sucesso”, declarou o Reitor José Henrique Vilhena. Quem leu os jornais do último dia 29 de outubro pode ter uma noção da violência que se abateu sobre locais de realização das provas de um vestibular que contou com 59.607 inscritos.

A maioria dos reitores está adiando os vestibulares porque os professores das universidades federais continuam em greve, tendo em vista que o Governo não quer negociar e suspendeu o pagamento. Vilhena manteve o vestibular com a universidade totalmente paralisada. Passou toda a semana passada numa batalha de liminares para garantir o seu vestibular anti-greve. Criou um clima de insegurança e chamou a PM para ajudar nas provas. Resultado: uma batalha campal, dezenas de feridos. E tudo deverá ser anulado.

Não menos grave é fato de que o Reitor da UFRJ infringiu o regulamento da Universidade ao se negar a acatar a decisão do Conselho de Ensino de Graduação (CEG) e do Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) de adiar o vestibular, o que configura **mais um ataque à autonomia universitária**. Mas essa prática não nos surpreende, especialmente em se tratando de um Reitor cuja nomeação foi definida até por jornalistas ligados a periódicos de grande circulação como um ato de intervenção do Ministro Paulo Renato Souza na UFRJ. Vale lembrar que em julho de 1998, o professor Vilhena havia recebido apenas 11% dos votos da comunidade para compor a lista tríplice para a escolha do reitor. De acordo com matéria assinada por Elio Gaspari na “Folha de São Paulo”, publicada na época, o primeiro colocado na lista - o professor Aluísio Teixeira, que recebera 42% dos votos - era considerado “antipático”, tanto pelo Ministro Paulo Renato, como pelo próprio Presidente da República.

Alor Filho, Agência Estado



Cenas de violência policial na UFRJ.

Motivo? Nos tempos de glória de Ulysses Guimarães, Aluísio fazia parte da “turma *poire*” e FHC não.

A nomeação de Vilhena contrariou 39 das 47 unidades da UFRJ e cinco dos seus seis decanos. Sem contar com um mínimo de legitimidade para o exercício das suas funções, o novo reitor enfrentou a resistência de docentes, funcionários e estudantes, que se materializou numa greve que paralisou a instituição por mais de um mês. Sua gestão vem sendo marcada por atitudes desmobilizadoras, anti-democráticas e de ataque à autonomia universitária. Desta feita, de forma inteiramente incompatível com a Universidade, Vilhena tentou resolver, pela força policial, os impasses por ele próprio gerados e desrespeitou professores, alunos, funcionários e a democracia.

Talvez as reações dos soldados da PM, aqui e lá, não tenham sido tão desproporcionais quanto aparentam.

A atração de reitores e interventores por patrulhamentos armados ou ações mais violentas parece seguir uma lógica, digamos, federal.

I ENCONTRO NACIONAL UNIVERSITÁRIO

A TERRA - E UM PROJETO PARA O BRASIL

01 A 04 DE NOVEMBRO DE 2001 - GINÁSIO DA UNICAMP

MOÇÃO DO FÓRUM DAS SEIS DE APOIO À GREVE DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

As instituições federais de ensino superior já foram responsáveis pela quase totalidade do ensino universitário no Brasil. O ensino nessas instituições é público, gratuito e de qualidade. Hoje, porém, como consequência da perversa política de desobrigação do Estado para com suas funções sociais, elas respondem por apenas cerca de 50% das vagas em cursos de graduação no país, deixando grande parte dos estudantes que buscam vagas no ensino superior à mercê das instituições privadas. Uma das formas mais eficazes para operar essa irresponsável substituição da coisa pública pelo interesse privado tem sido o constante aviltamento salarial dos seus servidores docentes e técnico-administrativos.

Hoje, o ataque às universidades federais não tem precedente. A gestão do ministro Paulo Renato não apenas não recompôs as perdas salariais dos servidores dessas instituições nos últimos 5 anos, como tem procurado substituir salários por gratificações, desestruturando a carreira para, assim, burlar as responsabilidades previdenciárias inerentes e fundamentais aos princípios que regem o serviço público nos Estados modernos.

Por essas razões o Fórum das Seis, que congrega as entidades representativas dos docentes e funcionários (Adunesp, Adusp, Adunicamp, Sintunesp, Sintusp, STU e Sinteps) das três Universidades Estaduais Paulistas (USP, UNESP e

UNICAMP) e do Centro Paula Souza, manifesta seu apoio irrestrito à greve em curso nas Universidades Federais. Exige do ministro negociações de fato para a reposição das perdas salariais de docentes das instituições federais de ensino superior e a incorporação das gratificações aos salários, restabelecendo a isonomia salarial e a paridade entre ativos e aposentados.

Denuncia também a postura retrógrada, intransigente e coercitiva que o ministro Paulo Renato tem adotado em relação ao movimento dos servidores, da qual é exemplo o inconcebível não pagamento dos salários de setembro. Considera esta atuação incompatível com as responsabilidades de um Ministro de Estado e com sua formação de professor universitário, de ex-presidente da Adunicamp.

**PELO IMEDIATO PAGAMENTO DOS
SALÁRIOS RETIDOS.**

**POR NEGOCIAÇÕES JUSTAS, RESPON-
SÁVEIS E EFETIVAS COM AS CATEGORIAS
EM GREVE.**

**PELO ENSINO PÚBLICO, GRATUITO E
DE QUALIDADE EM TODOS OS NÍVEIS
PARA TODA A POPULAÇÃO.**

São Paulo, 24/10/2001.
Fórum das Seis

COMEÇA CAMPANHA PARA REITORIA NA UNICAMP

Os nomes dos candidatos à lista triplíce, da qual será escolhido o próximo reitor da UNICAMP, começam a ser definidos. Infelizmente, as notícias sobre as possíveis candidaturas estão chegando até à comunidade apenas através da imprensa. As inscrições de candidatos deverão ocorrer de 4 a 8 de fevereiro de 2002 e o primeiro turno da consulta será nos dias 20 e 21 de março. Já estamos no final de outubro e ainda não tivemos a oportunidade de iniciar um debate, que envolva docentes, funcionários e estudantes, em torno de programas.

Os candidatos já confirmados, que manifestaram a intenção de se candidatar, de acordo com a imprensa, são: Carlos Henrique de Brito Cruz (IFGW); José Tadeu Jorge (FEAGRI); José Tomaz Vieira Pereira (FEM e presidente da FUNCAMP); Antônio Celso Arruda (diretor da FEM); Archimedes Perez Filho (IG) e Francisco Reis (IQ).

Com o objetivo de contribuir para o debate sobre a sucessão e com a preocupação de que a campanha não se realize apenas em torno de nomes, mas de programas, a ADUNICAMP tomou duas iniciativas: está elaborando um jornal de entrevistas com os reitoráveis para ser publicado ainda neste semestre e programou, juntamente com o STU, a APG e o DCE, um debate entre os candidatos para o dia 21 de novembro próximo.

A Imprensa da ADUNICAMP está contatando os docentes que já manifestaram sua candidatura para a realização das entrevistas. Solicitamos aos colegas que têm a intenção de se apresentar como candidatos, e que não tiveram seus nomes divulgados pela imprensa, que se manifestem à ADUNICAMP. Para garantir a publicação do jornal antes do debate do dia 21, estabelecemos como data limite para as entrevistas o dia nove de novembro.